

054

O PROJETO JUSTIÇA PARA O SÉCULO 21: AVALIAÇÃO DE PROCESSO DA EXPERIÊNCIA PILOTO NA RELAÇÃO COM A COMUNIDADE E A REDE DE ATENDIMENTO DA INFÂNCIA E JUVENTUDE. *Diego Nakata Giuliano, Sandra Espíndola da**Silva, Evandro Magalhães Davis, Gisele Comiran, Beatriz Gershenson Aginsky (orient.) (PUCRS).*

A pesquisa apresentada acompanha as atividades do Projeto junto com o Sistema de Justiça e a Rede de Atendimento à Infância e Juventude na sua interface comunitária, apregoando os valores restaurativos na sua aplicabilidade: usuários, formação de recursos humanos, gestores e operadores na correlação de formação de políticas públicas à Infância e Juventude. Sua operacionalização está voltada para as qualidades do processo e a metodologia utiliza os seguintes instrumentos: observação participante, registros em diário de campo (capacitações, supervisões, reuniões de trabalho), questionários de satisfação e entrevistas semi-estruturadas. Na seqüência é realizada análise documental dos registros de atendimento e análise de conteúdo dos dados coletados. A pesquisa vem demonstrando significativa capilaridade comunitária, bem como vem capacitando os operadores da Rede de Atendimento para respeitar os direitos humanos e contribuir para a construção de uma cultura de paz nos campos institucionais e sociais. Onde foram desenvolvidas diversas ações, entre elas 41 de mobilização institucional, social e comunitária envolvendo 2.032 participantes e 158 atividades de formação de recursos humanos com a participação de 3.632 participantes, sendo estes dados referentes ao período de 2005 a 2007. É revelada ainda a redemocratização do processo orientada por pressupostos que dão vez e voz aos envolvidos nos atos, onde todos os sujeitos têm responsabilidades na resolução do mesmo, garantindo também o direito e o acesso à informação com qualidade. Todavia, devido à cultura violenta e punitiva instaurada em nossa sociedade e a etapa inicial de aplicação comunitária que corresponde ao período de março de 2007 a julho de 2008 percebe-se que a caminhada a ser trilhada ainda é longa, pois é necessária uma mudança de paradigma – da cultura da violência para uma cultura de paz e respeito.